

Apêndice F-21d

Relatório das Atividades de Janeiro do projeto de educação ambiental PPA Minas Gerais, Brasil

Preparado para: Susan Kurbis, consultora do AJA da WFT

Preparado por: Juan Camilo Cortes Aguirre, estagiário do AJA

História do Projeto

O presente documento é um relato das atividades realizadas como parte do projeto da World Fisheries Trust (WFT) baseado em Minas Gerais, Brasil, chamado Peixes, Pessoas e Água (PPA). O objetivo principal do projeto é “contribuir para o uso adequado do recurso de pesca de água doce no Brasil de maneira que promova a sustentabilidade do recurso e a subsistência daqueles que dependem dele”, o qual pode ser encontrado na proposta da WFT para a CIDA “Pescarias no interior do Brasil: meios de vida sustentáveis e conservação”. Especificamente, esse relatório lida com as atividades de educação ambiental do PPA realizadas em áreas conhecidas como Alto/ Médio da bacia hidrográfica do rio São Francisco, nas localidades da Barra do Guaicuí, Buritizeiro, Ibiaí e Pirapora. A maioria dessas atividades envolve o trabalho com iniciativas ambientais dos jovens, assim como projetos ao longo das colônias de pescadores nos mesmos municípios.

Resumo do trabalho de janeiro

O mês de janeiro foi utilizado pelo time de facilitadores baseado em Pirapora para avaliar, entre os dois facilitadores do PPA, o desenvolvimento das atividades ambientais que foram criadas pelos jovens e que estavam terminando naquele momento. Essa atividade foi diferente das avaliações realizadas no mês de dezembro, as quais envolveram o grupo dos participantes e também os líderes do programa.

A prioridade do nosso trabalho foi a de contribuir positivamente para a formação educacional e organizacional dos jovens em relação ao seu meio ambiente e cultura, ao mesmo tempo em que aumentavam a valorização da sua realidade. Por exemplo, não só a informação científica foi buscada nas atividades da oficina, mas o conhecimento tradicional local também foi utilizado. Assim sendo, janeiro foi (intencionalmente) um período de reuniões com os líderes de cada região onde os programas acontecem afim de fazê-los participantes dos nossos resultados, para que pudéssemos conhecer suas idéias sobre o trabalho efetuado e, particularmente, analisar a possibilidade de integrar parte ou todo o currículo ambiental com o qual trabalhamos nas suas próprias estratégias educacionais.

Outras atividades, tais como as iniciativas de Desenvolvimento da Comunidade e o projeto Repórter da Comunidade em Pirapora, ainda não funcionavam por si só. Isso se deveu em parte a problemas de tempo, obrigações dos membros do grupo relativas aos benefícios do seguro trabalho para os pescadores que não trabalham e uma iniciativa do governo para regularmentar as atividades pesqueiras pela distribuição de um cartão do pescador, e também por outros problemas de comprometimento dentro dos grupos.

É importante destacar que janeiro foi também um período em que todos os coordenadores do PPA se uniram ao time de facilitadores de Pirapora para planejar os próximos meses de trabalho e ouvir idéias sobre como melhor finalizar o trabalho entre todos os grupos. Em geral, o projeto PPA entrou num estágio conclusivo de trabalho, no qual iniciativas

duradouras estão sendo buscadas e colocadas em ação para que, quando o projeto terminar, as comunidades possam contar com uma contribuição real do mesmo a seu dispor.

A seguir, será oferecida uma explicação dos projetos de acordo com os diferentes tipos. A seguir, eles serão apresentados por cidades. Ao final do relatório, encontra-se uma reflexão pessoal das habilidades e experiências adquiridas pelo estagiário do AJA, de forma que possa haver uma comparação e diferenciação em relação às reações iniciais em outubro, quando o projeto foi iniciado (com o encerramento das atividades ocorrendo em janeiro e fevereiro de 2006.)

Projetos Jovens por Comunidade

Devido aos grupos da Barra de Guaicuí e Ibiaí (Candeia e Amigos da Natureza) não serem dirigidos pelo município (assim como é o caso dos grupos de Pirapora), ou seja, não estarem sob o controle direto, em relação à participação e continuidade do projeto, as propostas para a implementação contínua de algumas das estratégias metodológicas do projeto foram abordadas diferentemente.

Barra de Guaicuí e Ibiaí possuem suas próprias propostas de continuação, enquanto que o grupo Agente Jovem, os projetos Renascer e Pingo de Luz terão todos um resultado similar. Os grupos de Pirapora terão o apoio dos municípios.

Barra de Guaicuí

Candeia

Por causa da dificuldade de agendar encontros no mês de dezembro, nenhum encontro formal ocorreu até o mês de janeiro. O primeiro encontro foi agendado para 10 de janeiro afim de avaliar o interesse do grupo em continuar o projeto e analisar as dificuldades em alcançar os objetivos do mesmo. No geral, e particularmente comandado por Luza, líder da comunidade que atua como contato para o grupo, o grupo listou a falta de compromisso dos membros, a falta de espaço físico para seguir adiante com as atividades e a falta de iniciativa de todos os participantes para fazer com que o grupo funcionasse adequadamente. Entre os problemas que serão solucionados esse ano, o grupo destacou, novamente, a necessidade de um espaço físico e de mais atividades práticas.

Essa falta de interesse e compromisso se extinguiu no encontro seguinte, quando poucos membros do grupo compareceram e as reuniões começaram a acontecer mais frequentemente e com melhores resultados. O time de facilitadores ouviu muitos comentários, nos quais os membros do grupo diziam sentir-se bem ao perceber que o grupo estava finalmente trabalhando mais e falando menos. Minha avaliação particular da situação foi a de que alguns membros do grupo que participaram no passado, aqueles que estavam liderando o grupo e fazendo com que fossem ouvidos mais que outros membros, estavam ou sobrecarregados com seus trabalhos particulares (fora do grupo) ou não

sabiam como sair do grupo devido a pressão dos colegas. Ambas as opiniões são discutíveis e subjetivas; em outras palavras, eu posso estar errado, mas somente esses membros deixaram esse grupo no segundo encontro de atividades anuais e a participação de outros membros, os quais não expressavam suas opiniões anteriormente, tornou-se mais comum.

Isso não quer dizer, entretanto, que a partida de alguns membros do grupo resolveu todos os problemas discutidos anteriormente. De fato, problemas organizacionais e participativos ainda existem e estão sendo analisados com o grupo nos encontros e em suas ações.

A coleta de garrafas plásticas começou nesse mês afim de as mesmas pudessem ser recicladas em copos para mudas. Dois encontros foram agendados para isso, um deles visando informar aos habitantes da Barra obre o projeto Candeia e pedir sua participação na coleta de algumas dessas garrafas para o grupo. Sacolas plásticas foram entregues para as pessoas que concordaram em nos ajudar e uma data posterior foi escolhida para executar a coleta. Um anúncio de rádio, assim como um logotipo e um texto de revista estavam sendo criados para informar a comunidade das nossas ações durante a semana da nossa primeira atividade, mas os textos e logotipos não ficaram prontos em tempo hábil e foi decidido que eles seriam usados posteriormente ao longo do projeto.

Com o intuito de assegurar um lugar para manter as garrafas coletadas, diversas estratégias foram formuladas. Por agora, as garrafas estão sendo guardadas no posto policial na Barra de Guaicuí e na casa de um dos membros do Candeia, mas eles são apenas soluções temporárias para esse problema. O município prometeu um lugar para o grupo para iniciar seu projeto, mas nada foi concretizado até o momento. Tem sido difícil achar o prefeito da cidade, o qual alega estar em constates viagens, e assim a solução ainda está sendo aguardada. No último encontro de janeiro, um dos membros do grupo mencionou a possibilidade de realizar parte do projeto em uma propriedade pertencente a um de seus familiares. Essa alternativa está sendo considerada.

Com tudo o que foi discutido, é importante observar que, em termos da facilitação do PPA, os projetos terminam no final de fevereiro—e esse é o caso para todos os grupos de jovens. Para que algo mais concreto e duradouro seja deixado na comunidade, um novo projeto está sendo proposto pelos time de facilitadores, ambas as comunidades e os coordenadores do PPA em Três Marias. A consultoria desse projeto está prevista para fevereiro e, caso o projeto vingue, um de nossos facilitadores que já está trabalhando no projeto anterior, Zé de Andrade, permanecerá na comunidade para coordenar tais atividades.

O próximo relatório do mês terá mais detalhes do lano dos novos projetos para as comunidades da Barra de Guaicuí e Ibiaí.

Ibiaí

Amigos da Natureza

Um vez que a maioria dos membros do grupo não estavam em Ibiaí no período, os encontros foram adiados para o mês seguinte. O horário e a relevância dos encontros para o mês de janeiro foram discutidos nos últimos encontros de dezembro. Entretanto, é importante resaltar que o projeto vem ocorrendo somente há poucos meses e que muitos dos membros do grupo ou vão trabalhar nas suas fazendas, afim de assegurar uma estocagem de comida mais diversificada, ou estão visitando os parentes nesse período. Razões culturais e tradicionais podem ter prioridade para o grupo com que trabalhamos, e esse fato não pode ser descartado quando no planejamento de atividades de tempo limitado, como a que foi discutida aqui.

É do entendimento do presente facilitador que o grupo não permanecerá por conta própria uma vez que os facilitadores deixarem o projeto. Para lidar com isso, um novo projeto, como na Barra de Gaicuí, está sendo proposto para a juventude, o município e os coordenadores do PPA. Ambos os projetos são diferentes devido aos diferentes momentos em que os grupos se encontram no momento.

Pirapora- AJ and RPL

Como mencionado anteriormente, a preocupação principal dos times de facilitadores do PPA para o mês de janeiro foi a de como incorporar os aspectos positivos dos nossos projetos no currículo dos programas sociais da região. No caso de Pirapora e seus programas sociais, um planejamento estratégico conjunto foi proposto por nós para os coordenadores do município. Uma vez que o município está em processo de planejamento das atividades para os próximos seis meses, fomos convidados a participar de seus encontros de fevereiro para comentar sobre suas estratégias e sobre como introduzir algumas de nossas idéias.

Além disso, houve também uma proposta para a criação de uma publicação por duas razões. Uma para todos aqueles interessados nas atividades e estratégias realizadas e uma segunda, mais voltada para uma reflexão por parte dos participantes do projeto, eles sendo os facilitadores do PPA, os líderes do programa social e coordenadores do PPA em Três Marias.

Agente Jovem (AJ)

Mesmo que a maioria das atividades tivessem terminado no final de 2005, o time de facilitadores agendou um encontro de encerramento com todos os grupos de AJ para distribuir lembranças do trabalho feito para os jovens e completar um formulário de avaliação feito particularmente para esse grupo. Mesmo que os encontros tenham enfrentado problemas relativos à sua localização, o evento foi considerado como um

sucesso pelos facilitadores pela quantidade de jovens que compareceram. A participação dos líderes do programa municipal representou um sinal da força e interesse no nosso projeto. Uma vez que juventude não fazia parte do programa AJ oficialmente nesse encontro a sua participação também teve grande valia para nós.

Projeto Renascer and Pingo de Luz- Salvando a Natureza (RPL)

No início de janeiro, um encontro foi agendado com o time que organizou as atividades para esses projetos. A equipe consistia em uma parceria entre o time do PPA e dos líderes do programa, como pode ser constatado nos relatórios anteriores. O encontro permitiu ao time planejar uma apresentação para todo o corpo de educadores que trabalham nos projetos do município. Essa apresentação abriu caminho para outras participações nos encontros de planejamento pedagógico do município para seus programas sociais—e isso dará continuidade para algumas das atividades e estratégias utilizadas na realização desse projeto. O planejamento dos encontros acontecerá na primeira semana de fevereiro e uma atividade de encerramento será preparada, semelhante à que foi agendada com o programa AJ.

Repórteres Comunitários

Não houveram encontros marcados com os repórteres da comunidade para o mês de janeiro. Entretanto, o planejamento e uma nova proposta foram discutidos e preparados para os envolvidos no projeto para fevereiro. Essa proposta envolveria a inauguração do primeiro jornal comunitário e a possibilidade da criação de um telejornal. O processo de consulta será realizado em fevereiro uma vez que temos que aguardar pelo retorno de alguns repórteres comunitários que estão de férias.

Desenvolvimento da comunidade

Não houveram encontros agendados com os grupos de Desenvolvimento da Comunidade para janeiro, mas os coordenadores do PPA em três Marias reuniram-se com o time de facilitadores localizado em Pirapora para discutir todas as atividades com os jovens e as colônias pesqueiras. De interesse particular foi a discussão do Desenvolvimento da Comunidade, a qual obteve resultados interessantes.

Os coordenadores do PPA estão trabalhando com grupos do Desenvolvimento da Comunidade em suas regiões, Três Marias e Beira Rio, com uma estratégia diferente, providenciando ajuda e ferramentas formativas para os membros dos municípios, de maneira semelhante a algumas das iniciativas que aconteceram em Santo André (SP) com o projeto GEPAM (maiores informações sobre esse projeto podem ser adquiridas por Érika de Castro da UBC). Nossas próprias estratégias envolvem uma abordagem mais voltada para a base, pois trabalhamos diretamente com as colônias de pescadores e membros do grupo que podem ou não ser parte de um município. A diferença se encontra no fato de que nosso suporte é direcionado para a criação de agentes de multiplicação de conhecimento e habilidades (de baixo para cima) e que reforçamos a

importância da idéia dos grupos aprendendo a como enfrentar o município de forma que consigam reconhecimento e força. A diferença de abordagens não significa necessariamente que uma das estratégias está errada mas, ao invés disso, que essa foi a aproximação que os facilitadores, que moram no local, viram como apropriada para a realidade da região. Mesmo nessa pequena área, as realidades podem ser diferentes, dependendo das muitas variáveis que nem sempre estamos aptos a entender; mas, viver e fazer parte da comunidade é, dentro de nossas habilidades máximas, talvez o melhor caminho para decidir sobre que ação tomar em relação as nossas iniciativas.

Essencialmente, foi nesse encontro que concordamos em trabalhar conjuntamente, comparando e contrastando as experiências entre as partes interessadas do projeto. Também decidimos estender a parte do projeto relativa ao Desenvolvimento da Comunidade até o mês de junho, tempo durante o qual mais atividades de facilitação serão realizadas por nós. Basicamente, os participantes da reunião decidiram diagnosticar os problemas e dificuldades encontrados nos grupos. Uma vez que tal procedimento seja realizado, e a continuidade por parte dos grupos esteja garantida, os facilitadores do PPA irão centrar-se na estratégias de construção organizacional e de habilidades para os membros do grupo. Um conjunto de critérios foi também desenvolvido para nossos grupos, pois percebemos a necessidade da existência de demandas da nossa parte como meio para garantir a participação dos membros do grupo. Assim como foi mencionado anteriormente para o grupo de jovens, a realidade e o planejamento do projeto nem sempre se encontram durante a sua implementação. A idéia de estabelecer critérios para participação não obriga ninguém a se envolver, mas gera compromisso por parte daqueles que decidem tomar parte no grupo, uma vez que devem seguir certas orientações que garantam a participação e compleção do trabalho do grupo.

Habilidades e Experiências

Minha idéia original do trabalho que estava sendo realizado no Brasil era, de alguma forma, vaga no início. De qualquer forma, isso tornou difícil uma análise mais precisa de quais habilidades eu queria aprender com essa experiência. Olhando agora para aquele início, eu sinto que melhorei e aprendi uma grande quantidade de habilidades que irão me ajudar na minha vida profissional e social.

Basicamente, o tipo de trabalho que tive que fazer aqui no Brasil lidou com dinâmicas, formação e organização de grupos. Além disso, o que foi uma novidade para mim, foram as dificuldades dos grupos de pessoas (não necessariamente os jovens apenas) de organizar-se e participar de maneira democrática de seus próprios grupos. Essas dificuldades, cujas causas são de origem externas e incontroláveis, fazem as condições dos estágios de formação do grupo de trabalho desafiadoras, e eu me encontrei, mais de uma vez, numa posição perigosa entre o assistencialismo e a falta de suporte apropriado para os grupos mencionados. Comparando essa situação com outras anteriores vividas no Canadá, desenvolvi minhas habilidades de observação, afim de entender quando o grupo precisava de um tipo específico de assistência ou não.

Os funcionários brasileiros com os quais estou trabalhando aqui, e particularmente meu parceiro facilitador, Zé de Andrade, possuem muito conhecimento sobre estratégias de educação popular baseadas nas idéias de problematização de dificuldades com um grupo (ou comunidade) afim de avançar conjuntamente e não individualmente. O desafio está em promover uma facilitação adequada para os grupos em seus próprios ritmos e ao mesmo tempo prosseguir com os resultados que são esperados pela organização que me acolhe e com a qual trabalho.

É difícil falar sobre um conjunto de ferramentas ou eventos específicos, pois muitos tem servido como experiências educacionais. Habilidades que acredito ter desenvolvido estão entre as seguintes: nova língua, habilidade de conversar com pessoas com diferentes histórias e experiências, a qual algumas vezes pode ser comparada com o falar de um idioma diferente, habilidades de escutar, estratégias de mobilização e sensibilização, estratégias de construção de equipe e habilidades de planejamento e interdisciplinaridade.